



Sonae Indústria suspendeu produção nas unidades de Oliveira e Mangualde

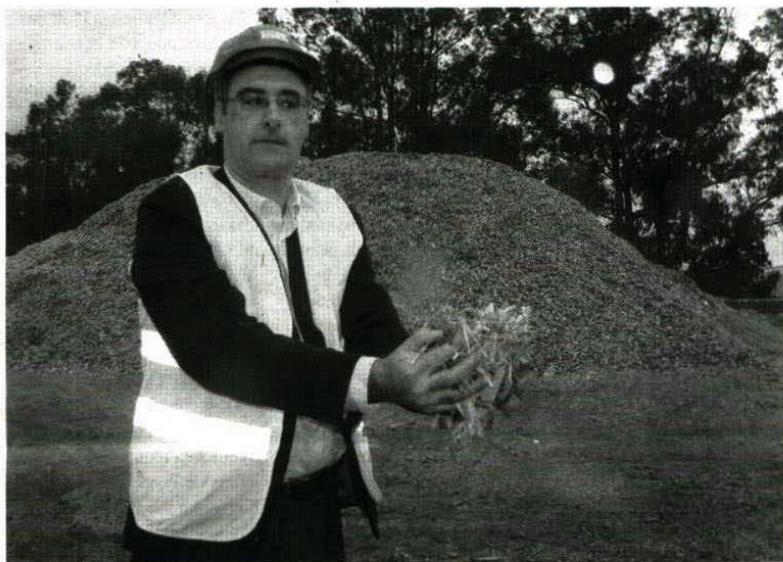
Protesto contra a utilização de madeira virgem pelas centrais de biomassa paralisou 180 fábricas em todo o mundo

Margarida Prata

■ A Sonae Indústria, associou-se ontem, simbolicamente, ao protesto mundial organizado pela Associação de Fabricantes de Painéis de Madeira contra a utilização de madeira verde na produção de energia a partir de biomassa, paralisando duas unidades de produção em Portugal, em Oliveira do Hospital e Mangualde. A fábrica de Oliveira foi no entanto a escolhida pelo Grupo Sonae para dar a conhecer publicamente um problema, que segundo os seus responsáveis, está a transformar-se numa «irracionalidade económica e ambiental».

Alberto Tavares, administrador da Sonae Indústria, explicou que o objectivo desta acção foi chamar a atenção para uma preocupação que «se vem sentindo nos últimos anos», que é o uso de madeira virgem para produção de energia, quando esta matéria-prima poderia incorporar uma cadeia de «maior valor acrescentado». «Não estamos contra a produção de energia a partir da biomassa, é preciso é que haja uma definição de biomassa e o material que pode ou não ser incorporado na produção de energia», considera o administrador, lembrando que no caso da Sonae, são somente utilizados materiais que já não têm qualquer outro tipo de utilização, como é o caso da casca dos pinheiros, o resto das limpezas dos matos e outros similares.

Alberto Tavares alertou designadamente para o contra senso «económico e até ambiental» a que se assiste, por um lado, com a saída de milhares de toneladas por mês de madeira virgem para ser queimada para produzir energia em alguns países da União Europeia, e por outro, a necessidade sentida por parte da indústria portuguesa de importar madeira de outros países, gastando combustível, além de gerar emissões de dióxido de carbono



ADMINISTRAÇÃO da Soane alerta para a necessidade urgente de regulamentação

Fileira florestal decisiva para Oliveira

A acompanhar esta iniciativa da Sonae esteve o presidente da Câmara de Oliveira do Hospital, José Carlos Alexandrino, que se mostrou igualmente preocupado com esta «distorção» do sistema, aproveitando para lembrar que o seu executivo tem em mãos um projecto ambicioso

com o seu transporte». Aquele administrador garante tratar-se de «fluxos ilógicos e irracionais» estes que se estão a verificar em relação à madeira, julgando que a utilização de rolaria para produção de energia, vai contra os «fundamentos da própria legislação» que esteve na base da criação das unidades de biomassa.

Necessidade de regulamentar «É preciso redefinir o conceito de biomassa», advertiu por isso

relacionado com a fileira florestal, que tem como meta, no futuro, transformar Oliveira num concelho auto sustentável em termos energéticos. O autarca entende que tem de haver uma política diferente em relação à floresta, não só em termos de prevenção dos incêndios, mas também como factor de desenvolvimento económico. Numa altura em que o concelho atravessa uma grave crise em termos de emprego, «esta indústria tem um papel decisivo» afirmou o edil.

Alberto Tavares, temendo um agravamento dos custos da madeira de tal ordem que Portugal fique sem condições de competir com outros países. Lembrando que ainda há dois anos Portugal não necessitava de importar madeira, o administrador da Sonae indústria atribui ao «negócio crescente» das centrais de biomassa o «consumo fortíssimo» desta matéria prima, o que «nos obriga a comprar lá fora». A curto médio prazo esta

situação, segundo Alberto Tavares, não só «retira competitividade às empresas portuguesas», como, a mais longo prazo, pode significar «a morte desta indústria», adverte aquele responsável, preocupado em sensibilizar as pessoas e as autoridades para um problema «mais sério» e mais «catastrófico», na medida em que esta indústria, sendo maioritariamente localizada em zonas rurais, tem um forte impacto no seu desenvolvimento económico.

Em causa está a necessidade de regulamentar estas questões e de definir claramente o conceito de biomassa, não só em Portugal, mas em toda a Europa, no sentido de pôr limites à utilização de madeira virgem por parte de uma indústria que, entretanto, está a ser altamente subsidiada para a produção de energia, pelo facto da biomassa ser considerada uma energia alternativa.

O protesto de ontem paralisou cerca de 180 unidades em todo o mundo, 15 das quais do Grupo Sonae, que em Portugal decidiu suspender a laboração da fábrica de Oliveira do Hospital e Mangualde. |



**SONAE PAROU
EM PROTESTO
PELA FALTA DE
REGULAMENTAÇÃO**
CENTRAIS DE BIOMASSA P16